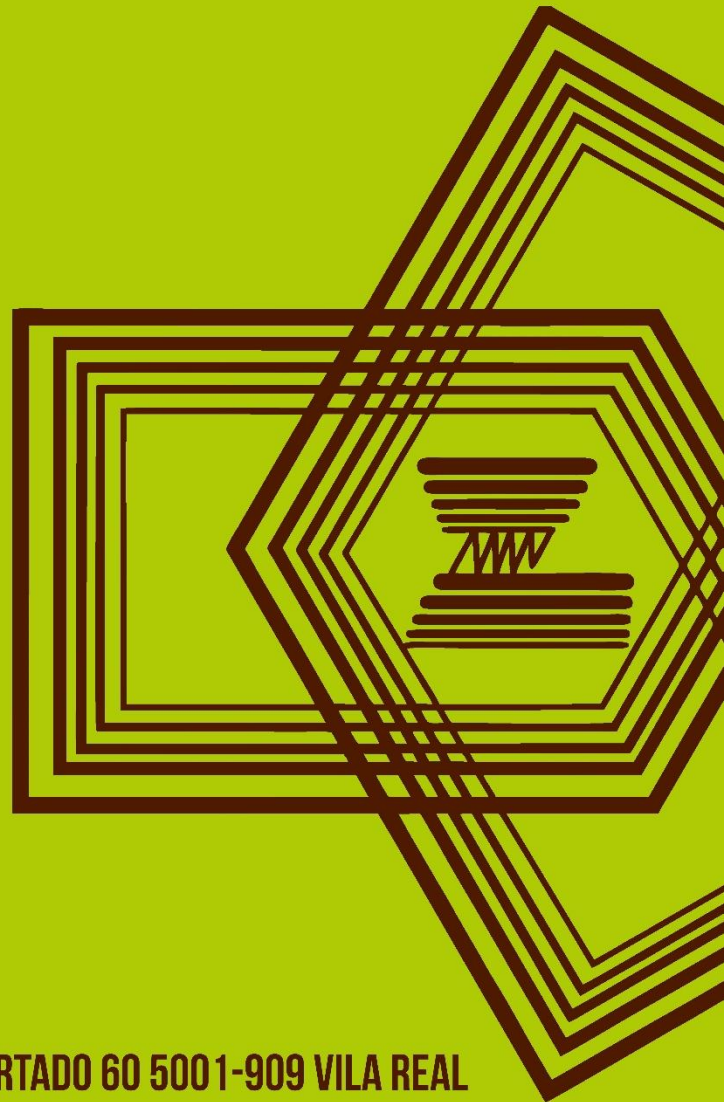
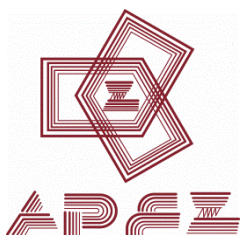




**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
ENGENHARIA ZOOTÉCNICA**



**APARTADO 60 5001-909 VILA REAL
APEZN@UTAD.PT | WWW.APEZ.PT
910 656 206 - 912 239 527**



APEZ

Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica

A Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica (APEZ) nasceu da vontade dos diplomados em Engenharia Zootécnica se organizarem na divulgação e afirmação da sua profissão, no cumprimento dos seus deveres e na defesa dos seus interesses e direitos.

De início, e com a realização do seu I Encontro Nacional na Universidade de Évora, em 1988, verificou-se o enorme interesse da classe por estudar e aprofundar os assuntos relacionados com a Zootecnia: Anatomia e Fisiologia, Etologia, Melhoramento Genético, Nutrição e Alimentação, Reprodução, Economia e Planeamento, Extensão Rural, Sistemas de Produção, Bovinicultura, Ovinicultura e Caprinicultura, Suinicultura, Avicultura, Cunicultura, Equinicultura, Piscicultura, Instalações e Equipamentos Zootécnicos e Transformação Tecnológica de Produtos de Origem Animal, entre outras.

O êxito desse encontro conduziu à realização dos I, II e III Congressos de Zootecnia, realizados respectivamente: na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Novembro de 1989, na Universidade dos Açores em Novembro de 1990 e na Universidade de Évora em Abril de 1991. A quantidade e qualidade de trabalhos apresentados, provou que a APEZ era uma organização necessária e uma peça fundamental da Zootecnia Nacional.

Entretanto realizaram-se muitos mais Congressos de Zootecnia (em 2017 será realizado o XX), bem como outras iniciativas científicas e técnicas onde estiveram presentes muitos oradores portugueses e estrangeiros e onde foram apresentados centenas de trabalhos para milhares de congressistas.

A APEZ também edita a "Revista Portuguesa de Zootecnia", única revista científica em Ciência Animal publicada em Portugal, tendo o seu primeiro número sido publicado no IV Congresso de Zootecnia, na UTAD. Esta revista é um espaço divulgação de artigos de carácter científico e experimental que sejam realizados no âmbito da Zootecnia, servindo a promoção e defesa das diversas ideias que constituem essa importante ciência.

Actualmente, o Engenheiro Zootécnico posiciona-se como peça chave na estrutura que produz alimentos de origem animal para a população humana. A sua actividade desenvolve-se a três níveis: a) a montante das unidades de produção, nomeadamente no planeamento e projecto e nas empresas fornecedoras de factores de produção; b) nas empresas de produção animal e c) a juzante, ao nível das empresas de transformação agro-industrial e de comércio e das associações de produtores.



Joaquim Lima Pereira (1926-2009)

*Prof. Catedrático do Departamento de Zootecnida,
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

O conhecimento científico que se ocupa da criação e exploração dos animais domésticos - a Zootecnia - foi inicialmente ensinado na Escola Veterinária na cadeira designada por Higiene Pecuária, a partir de 1830, data da criação daquela Escola em Portugal.

Seguia-se também aqui uma tradição cultural francesa onde este ensino se iniciara em 1782 na cadeira designada por "História natural dos animais e Economia rústica veterinária" mais tarde substituída pela de "Higiene aplicada", em 1844, e pela actual "Zootecnia" a partir de 1862 (Prof. M. Theret, 1974).

Em Portugal com a reforma do ensino de 1852 que Segundo o Professor Joaquim Ferreira Gomes (1980) teria sido inspirada pela lei francesa de 2 de Outubro de 1848, é criada no Instituto Agrícola uma 6ª cadeira de Zootecnia e Princípios de Arte Veterinária designação de Zootecnia que pela primeira vez aparece entre nós em documentos oficiais ligados ao ensino. Embora haja quem admita que a palavra Zootecnia foi utilizada pela primeira vez em França por Bourgelat, em 1786, parece ser mais aceite a corrente de opinião que define a criação do neologismo por Gasparin no seu "Curso de Agricultura" editado em 1843: "Nous admettons me dira-t-un que quoique la pratique unisse et lie intimement l'Agriculture et la Zootecnie, ce ne soit pas un motif suffisant pour en réunir les théories; (...) ces deux arts peuvent avoir un besoin mutuel l'un de l'autre, se servir d'instruments l'un de l'autre, sans qu'il en résulte nécessairement l'union des deux sciences".

Para professor da cadeira de Zootecnia criada em 1852 no Instituto Agrícola foi recrutado o lente de Zoologia da Escola Politécnica de Lisboa, o Professor José Vicente Barbosa du Bocage, bacharel em medicina, que realizou inúmeras investigações zoológicas no País, tendo-nos legado entre outros, um escudo sobre a Cabra do Gerês. Sucedeu-lhe em 1864 o veterinário professor Silvestre Bernardo Lima, considerado como o fundador dos escudos zootécnicos, em Portugal (Prof. Mário de Azevedo Gomes, 1958), que havia iniciado a sua actividade profissional na Escola Veterinária, em 1848, como lente da cadeira de "Higiene, matéria médica e Farmácia".

As ligações da Zootecnia com o ensino universitário, em Portugal, são porém mais recuadas, segundo outra via institucional, com a criação por decreto em 5-XII-1863, da 6ª cadeira na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, abrangendo: Agricultura, Economia Rural Veterinária. No Porto, o decreto de 13 de Janeiro de 1837 cria a Academia Politécnica por reconversão da Academia Real da Marinha e Comércio e nela estabelece o ensino da Botânica, Agricultura, Economia Rural Veterinária.

O professor José Maria de Abreu, lente catedrático da Faculdade de Filosofia, da Universidade de Coimbra defendia, em 1853, a criação na sua universidade de cursos ou escolas dedicadas ao ensino das artes agrícolas e veterinárias defendendo o ponto de vista de que o ensino destas artes "deve ser até certo ponto regional e porque o escudo de uma deve andar sempre ligado ao ensino da outra" (Professor J. Ferreira Gomes, 1980).

Não deixa de ser interessante referir quanto este pensamento frutificou na Universidade de Coimbra quando em palavras do seu Reitor proferidas em 1962 renova o pedido da criação duma Faculdade de Agronomia, insistindo em 1963 na “necessidade duma reforma geral do Ensino superior” como um “sentimento unânime do professorado” para voltar a reclamar a “reestruturação da sua Faculdade de Teologia e da sua Faculdade de Farmácia, e para pedir a criação de uma Faculdade de Engenharia e duma Faculdade de Agronomia” insistindo nos benefícios que resultariam para o País neste alargamento do campo de acção da Universidade.

Em 1875, o barchel António José Gonçalves Guimarães, defendia na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra a Dissertação Inaugural para o acto de Conclusões Magnas, intitulada: “Estudo sobre a especialização das raças de Animais Domésticos” afirmando a página 26:

«...uma vez conseguida a domesticidade de algumas espécies e verificada a sua utilidade, pede a civilização que procuremos modificar a organização dos animais de modo a mais convivente para eles nos prestarem o máximo número de serviços. Tal é o fim da zootecnia propriamente dita.»

Já em 1858, o Professor Silvestre Bernardo Lima havia publicado os seus “Estudos Pecuários sobre a província de Trás-os-Montes” e em 1862, José Homem de Sousa Pizarro concluía o Curso Superior Agrícola com a dissertação: “Importância da raça Barrosã”.

Foi porém necessário esperar pela reforma do ensino de 1973 para que com os Professores Ário Lobo de Azevedo, em Évora, e, António Réfega em Vila Real seja dada individualmente ao ensino universitário e profissional que viria a conduzir às Licenciaturas, aos Mestrados e aos Doutoramentos em Engenharia Zootécnica.

Haviam decorrido cerca de 100 anos desde que em França se proclamara com o professor Raron, em 1878, a Zootecnia como a ciência «da exploração das máquinas animais» e o zootécnico como «o engenheiro das máquinas vivas, cuidando da produção e do seu funcionamento», a Zootecnia, ainda segundo o Professor Sanson (1882) a «Tecnologia das máquinas animais ou a ciência da sua produção e exploração».

Entretanto o conceito de Zootecnia vem sendo actualizado e alargado e como pretendeu o 3º congresso mundial de zootecnia realizado em Tokyo, em 1983, novas estratégias se vem definindo para melhorar a produção animal com vista ao bem estar do Homem, como referiu o Professor Sylvan H. Wittwer:

«In the animal sciences there are at least four major frontiers for future scientific exploration as we create a vision for the future as to the role of science and Technology in animal production. There are genetic improvement, improved feeding, disease control and animal health, environmental control and animal welfare. One could include a fifth, that of farming Systems research which includes crops as well livestock»

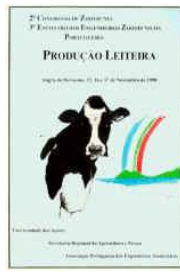
Competirá ainda ao engenheiro zootécnico a colaboração com os biólogos e outros profissionais para estudar as populações animais naturais intervindo na sua conservação e melhoramento. É assim bem vasto o campo de actuação profissional do Engenheiro Zootécnico com profundas raízes na comunidade científica da sociedade portuguesa.

Joaquim Lima Pereira
(UTAD, Prof. Catedrático)

HISTORIAL DA APEZ – Os Congressos de Zootecnia (CZ)



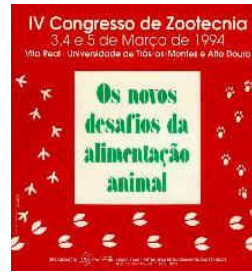
1º CZ 1991



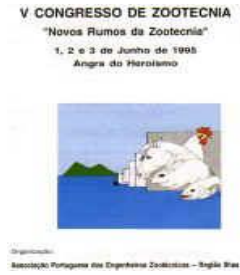
2º CZ 1992



3º CZ 1993



4º CZ 1994



5º CZ 1995



6º CZ 1996



7º CZ 1997



8º CZ 1998



9º CZ 1999



10º CZ 2000



11º CZ 2001



12º CZ 2002



13º CZ 2003



14º CZ 2004



2 a 5 Novembro 2005 Vila Real - UTAD

15º CZ 2005



16º CZ 2006



17º CZ 2007



18º CZ 2009



19º CZ 2015

PLANO DE ACTIVIDADES: APEZ – 2017

Principais actividades



Viagem ao ZOOTECH 2017 Santos/S. Paulo – Brasil. 22 a 26 de Maio de 2017. Associação Brasileira de Zootecnistas

II Jornadas Internacionais de Apicultura. Lousã 2017

II Jornadas de Aquacultura. Ílhavo 2017

III Jornadas de Cinegética. Marco de Canavezes 2017

Dia Nacional do Engenheiro Zootécnico. Vila Real 2017

XX Congresso de Zootecnia. Vila Real 2017

Exmos. Srs. Deputados da
Comissão Parlamentar de Agricultura da Assembleia da República Portuguesa

Tendo em atenção o historial da APEZ e o seu Plano de Actividades para o ano de 2017 e seguintes (2020) vimos colocar-nos à disposição de V. Exas. para a colaboração que entenderem oportuna no domínio da Produção Animal em Portugal.

Consideramos haver um conjunto enorme de constrangimentos ao funcionamento do sector e também um manancial de oportunidades, neste tempo de "Zootecnia de Precisão", "Sustentabilidade (não apenas ambiental) da Produção", "Circuitos Curtos e Economia Circular", "Partilha de Riscos e de Benefícios nas Fileiras", "Agrupamento de Produtores e Escala de Produção", "Novas Produções e Novos Mercados", "Desenvolvimento Integrado e Uniforme do Território" e, não menos importante, necessidade de aumentar a nossa "Autosuficiência Alimentar".

Os nossos agricultores pecuários são uma população envelhecida e muitos ainda têm uma limitada formação técnica. Num tempo de "Zootecnia de Precisão" e "Smart Farming", não é possível ser competitivo, mesmo que em actividades de nicho, sem uma adequada formação. A procura de formação superior na área da Engenharia Zootécnica pelos jovens portugueses é limitada, apesar da disponibilidade de emprego no sector. O baixo valor dos ordenados poderá, eventualmente, explicar parte desta situação. Faltam contudo políticas adequadas de incentivo à procura desta formação e da formação em agricultura. Talvez devêssemos discriminar positivamente, para efeitos de incentivos ao investimento, os jovens com formação superior, ao invés de os colocar no mesmo patamar dos candidatos com cursos de "jovens agricultores".

O ordenamento e a estrutura fundiária da propriedade rural, sobretudo no Norte e Centro do país, não se coaduna com uma agricultura mais estruturada. Os custos acrescidos destes sistemas de produção tornam as empresas menos competitivas no mercado global tão competitivo e no qual o consumidor não quer (talvez não possa) gastar dinheiro em alimentação. A reduzida capacidade de associação, e as consequentes limitações na escala de oferta ao mercado e na negociação com os restantes elos da fileira joga em desfavor dos produtores. Nomeadamente, a difícil e desequilibrada negociação da produção com a indústria agroalimentar e, sobretudo, com a grande distribuição.

O papel dos Engenheiros Zootécnicos foi meritório nos desenvolvimentos recentes da zootecnia nacional. Vejam-se como exemplos os sectores da produção de leite, da produção de carne de porco e de aves e da produção de ovos. Não se deve

esquecer o papel relevante que tiveram na defesa do património genético do país constituído pelas nossas raças autóctones, na adequação do sector a novos patamares de exigência na segurança alimentar, na protecção do ambiente e na aplicação de regras mais adequadas de protecção dos animais.

Apresentamos a nossa disponibilidade para a definição de uma Estratégia Nacional para a Produção Animal em Portugal, para integrar Grupos de Missão que elaborem propostas e proponham programas de desenvolvimento integrado de cada sector/região (vejam o que foi o PDRITM – Plano de Desenvolvimento Regional Integrado para Trás-os-Montes e o impacto que teve na melhoria do sector vitivinícola do Douro).

Num tempo instável a UE tenta mitigar a dependência alimentar que tem do exterior, sobretudo no que diz respeito a fontes proteicas (soja e bagaço de soja). Há hoje novas produções e novos produtos que deveriam ser testados no contexto nacional.

A dificuldade de escoamento dos produtos no mercado interno e o esgotamento de alguns mercados externos apelam para a procura de “Novos Mercados” e para a valorização adequada dos produtos diferenciados.

Num tempo em que alguma desinformação se torna rapidamente viral é importante a constituição de um Painel de Peritos Independentes de elevada competência técnico-científica que esclarecesse o público e os decisores políticos sobre as características nutricionais dos alimentos e os seus benefícios.

Consideramos que a classe profissional que representamos tem desempenhado de forma cabal o seu papel na sociedade, contudo consideramos poder fazer mais, assim nos possam ajudar na valorização das competências dos Eng^{os}. Zootécnicos (Regulamentação dos Actos de Engenharia Zootécnica) e no seu papel enquanto garantes de uma adequada produção de alimentos de origem animal. Num mundo “perigoso” e numa situação em que Portugal apresenta níveis preocupantes de autosuficiência alimentar, a aposta no desenvolvimento da agricultura, e em particular da produção animal, é algo que o país deve concretizar.

Vila Real, 13 de Dezembro de 2016

P'la APEZ,

Dvanildo Outor Monteiro

Ana Sofia Santos

António Manuel Alves Ferreira

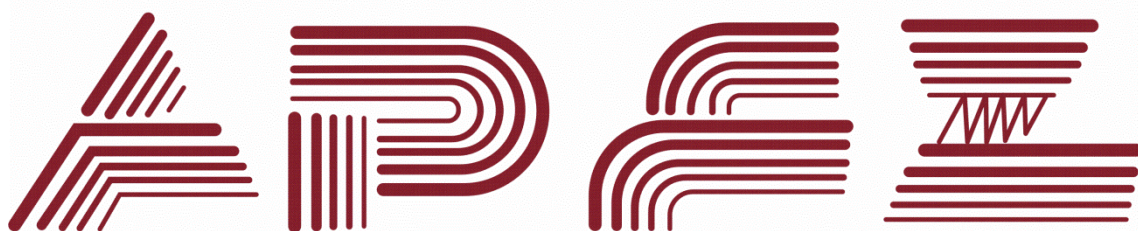
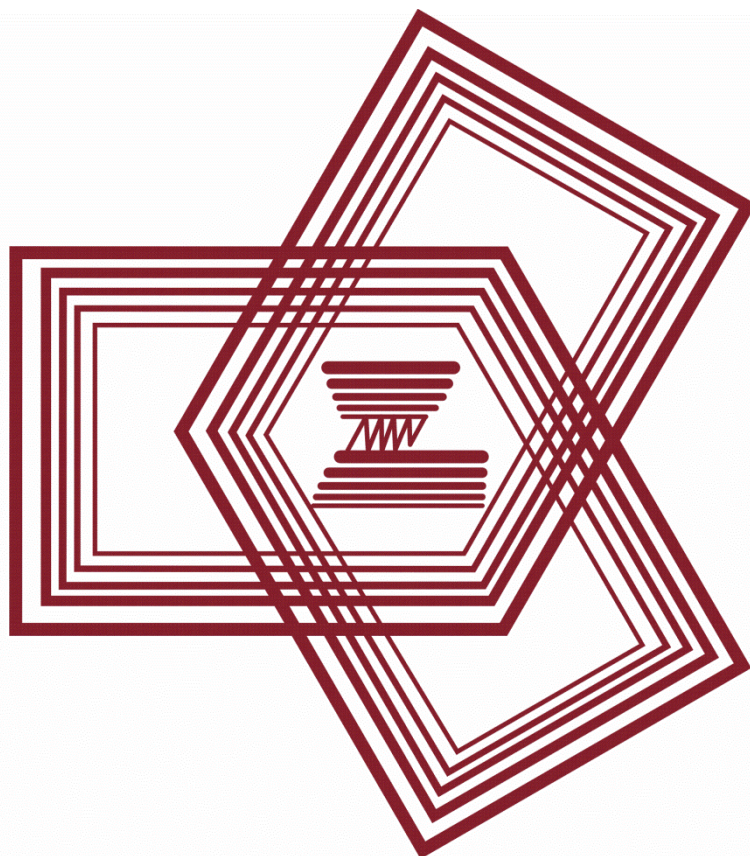
Jorge Belarmino Oliveira

PLANO DE ACTIVIDADES: APEZ – 2020

Congresso da Federação Europeia de Zootecnia (EAAP - European Association of Animal Science)



Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica
www.apez.pt • apez@utad.pt • Ap. 60 V. Real • Portugal



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENGENHARIA ZOOTÉCNICA